

AS ESCOLINHAS E A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NATAL/RN

Berenice Pinto Marques
Assessora Pedagógica/SME
Mestranda em Educação/UFRN
Bericemarques2@hotmail.com

Este artigo compõe-se dos fatos históricos que deram origem à Secretaria Municipal de Educação de Natal, no Rio Grande do Norte, no período compreendido entre 1960 e 1964, com ênfase na Campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*, tendo nesta sua principal influência. A metodologia utilizada na pesquisa, de caráter qualitativo, contempla a análise documental e bibliográfica, reunindo autores que vêm dialogando com a temática, no sentido de evidenciar a relevância dos fatos históricos.

Palavras-chave: Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler; Secretaria Municipal de Educação de Natal; Escolinhas.

A narrativa histórico-educacional ora apresentada reúne os fatos ocorridos no final da década de 1950 e nos primeiros anos da década de 1960, na cidade de Natal, fatos esses caracterizados pela existência de vários movimentos sociais nas zonas urbana e rural, o que resultou em um dos Movimentos Educacionais mais importantes no Brasil e, sobretudo, no Nordeste. Especificamente na cidade de Natal, a existência desses movimentos sociais provocou uma grande mobilização na área educacional, dando origem à Secretaria Municipal de Educação.

Nesse período, notadamente entre 1956 e 1959, ocupava a cadeira do executivo municipal – em seu primeiro mandato – o Prefeito Djalma Maranhão, dentre cujas metas se inseria uma considerada principal: a erradicação do analfabetismo, contando para isto a implantação do Programa Municipal de Ensino, com a instalação das *Escolinhas*, bem como o Ginásio Municipal de Natal. Registre-se que o Programa se revestia de um caráter social, trazendo em si o vínculo com os movimentos populares existentes.

Saliente-se que a Prefeitura já dispunha de 88 então chamadas *Escolinhas* – terminologia esta vigente nesse momento histórico –, bem como do Ginásio Municipal de Natal, onde se realizavam ações educacionais focadas no processo de alfabetização, eminentemente destinadas a crianças residentes nos bairros mais afastados do centro da cidade, portanto menos favorecidos socioeconomicamente. Assim se assegurava o espaço físico em que seriam oficialmente instaladas as classes de alfabetização sendo assumido pelo município, os custos de um *pró-labore* para as regentes de classe, bem como o fornecimento de livros, cadernos, mobiliários e utensílios para a merenda escolar. Tais determinações – para

atender a todas as demandas em vários bairros da cidade de Natal – impuseram uma grande mobilização de todos na luta para erradicar o analfabetismo, o que implicou a necessidade do estabelecimento de parcerias com os sindicatos, igrejas, cinemas, clubes e casas residenciais.

Em 1960 Djalma Maranhão, já em seu segundo mandato - eleito pelo voto do povo – imprimiu a organização da Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, designando o educador Moacyr de Góes como Secretário para viabilizar o programa de governo gerado pelos 240 *Comitês Nacionalista*, que eram os agrupamentos de homens e mulheres que recebiam o Prefeito para discutir os problemas dos bairros e da cidade, em uma casa comum de uma rua qualquer.

Elaborada com a participação do povo, essa nova proposta para a educação alcançou maior expressividade na Campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*. A Campanha, organizada pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Natal, foi lançada oficialmente em fevereiro de 1961, no bairro das Rocas, e contava com 2.974 alunos matriculados em 88 *Escolinhas*, locais esses cedidos gratuitamente à Prefeitura para instalar as classes de alfabetização.

Na inexistência de um magistério qualificado, surgiu a necessidade de capacitar mais de 200 professoras leigas, no período de 1960 a 1961; para isto, foi designada uma coordenação pedagógica para apreciar os trabalhos docentes desenvolvidos pelas regentes de classe, a fim de que esses dispusessem de um acompanhamento a contento. Competiu, portanto, à professora Margarida de Jesus Cortez a função de Supervisora Geral da Campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler* e Diretora Geral do Centro de Formação de Professores, assumindo igualmente a preparação do magistério municipal, esta configurada como formação das professoras e sua concomitante inserção no Movimento. Porém, cumpre dizer que apesar dos avanços alcançados durante todo esse processo, o trabalho foi interrompido devido ao afastamento do cargo – por motivos políticos – da professora Margarida Cortez.

Assim exposto, devido à existência de 88 *Escolinhas* na Prefeitura – quantidade essa necessária à criação de um órgão administrativo adequado para gerir a educação municipal de Natal – nasceu oficialmente a Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, em 19 de dezembro de 1959, através da Lei nº 988, sendo regulamentada pelo Decreto nº 517, de 15 de setembro de 1960.

REFERÊNCIAS

CORTEZ, Margarida de Jesus. **Memórias da Campanha “De Pé no Chão se Aprende a Ler”**: reflexões sobre a prática pedagógica de ontem e de hoje. Natal: EDUFRN, 2005.

Campanha DE PÉ no Chão Também Se Aprender a Ler – Entrevista com Moacyr de Góes. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 36, n. 22, p. 227-239, set./dez. 2009. (Entrevista com Moacyr de Góes).

DE PÉ no Chão Também Se Aprender a Ler – 43 anos depois, para o educador Moacyr de Góes. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 21, n. 7, p. 217-229, set./dez. 2004. (Entrevista com Moacyr de Góes).